

Regional

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Morador faz guitarra para famosos

Régis Capelini, 27 anos, de Rio Bananal, fabrica instrumentos de cordas e já fez guitarras e contrabaixos para músicos famosos

Nilo Tardin
Wilton Junior

Ele começou a construir violão, guitarra e contrabaixo aos 13 anos, aprendendo de forma artesanal cada passo da luteria — arte de fabricar instrumentos de cordas — com o pai, José Carlos Capelini, de 51 anos.

Atualmente, aos 27 anos, o lutie Régis Capelini, morador de Rio Bananal, no Norte do Estado, diz ter orgulho de ser o responsável pela fabricação das guitarras e contrabaixos de nomes famosos da música brasileira, como a dupla sertaneja Ataíde e Alexandre e para músicos das bandas Os Carreiros, Fator RG7, Calistones e Apaluza, que fazem shows por todo país.

O artesão conta que também fabrica esse tipo de instrumento para diversos músicos que tocam em bandas famosas, mas que atuam apenas como freelancers, não fazendo parte do quadro fixo desses conjuntos musicais.

“É uma satisfação muito grande e uma felicidade imensa que nem sei expressar ao ver um instru-

mento que eu fabriquei sendo tocado por alguns dos músicos mais famosos do país. Vejo que eu também estou colaborando com o sucesso deles”, declarou Régis Capelini.

Ele disse que vendeu um contrabaixo e duas guitarras para a dupla Ataíde e Alexandre, após um contato que fez com os músicos durante uma das festas de aniversário de Rio Bananal, quando um político da cidade apresentou a família Capelini aos sertanejos.

“Logo no primeiro contato eles se impressionaram com o nosso trabalho, pois levei uma guitarra para eles conhecerem como é o nosso instrumento. O Alexandre tirou o som e ficou surpreso, encomendando um contrabaixo e duas guitarras que ele ainda usa em seus shows”, relembra o artesão.

Régis Capelini conta que até recebe convites da dupla, quando Ataíde e Alexandre estão fazendo shows em municípios vizinhos. “Recebi um e-mail deles me convidando para um show em São Mateus, pois eles precisavam que eu fizesse a manutenção nos instrumentos que vendemos a eles”, acrescentou.

Durante a apresentação, Régis contou que os músicos elogiaram publicamente os instrumentos fabricados no interior do Estado. “Esses instrumentos são feitos pela família Capelini que é daqui do Estado. Temos que valorizar e parabenizá-los”, teria dito um dos músicos durante o show.



RÉGIS CAPELINI aprendeu a fabricar guitarras com seu pai e já fez instrumentos para bandas como Os Carreiros

Violinos de João Neiva para o mundo

João Neiva, no Norte do Estado, é considerado o principal polo de fabricação de arcos de violinos do País. O município tem cinco ateliês para a construção dos instrumentos, fabricados há 20 anos na região e famosos mundialmente.

Violinos e violoncelos também são vendidos para músicos profissionais e estudantes de todo o País e no exterior. Chegam a custar entre R\$ 2,5 mil e R\$ 12 mil. A madeira utilizada na fabricação dos instrumentos chega de países como Itália, Croácia, Romênia e Sri Lanka.

“Produzimos de forma artesanal arcos para todos os instrumentos de corda friccionados”, destacou Renato Casara, proprietário da empresa Acapu Indústria e Co-



VIOLONCELOS também são feitos

mércio Ltda.

Segundo ele, instrumentos feitos sob encomenda, seguindo especificações precisas, custam de R\$ 1,2 mil a R\$ 2,5 mil.

“Já tive o prazer de ver arcos e instrumentos feitos em João Neiva sendo utilizados em espetáculos diversos, e o sentimento é o de dever cumprido”, acrescentou.

Casara anuncia que no final do mês de agosto, acontecerá em Demétrio Ribeiro, distrito de João Neiva, um encontro internacional de profissionais que constroem arcos. “Teremos a participação já confirmada de Eric Grandchamp (França), Mitsuaki Sasano (Japão) e Josef Peter Gabriel (Alemanha)”, anunciou.

Almir Sater tem viola de Colatina

Uma autêntica viola caipira de 10 cordas — base de criação da música sertaneja —, feita sob encomenda para o violero e instrumentista Almir Sater marcou a carreira do lutie (fabricante de instrumentos de cordas) colatinense Alexandre Barcelos, referência na região e no país.

Famoso por resgatar a viola clássica com afinação boiadeira, Almir Sater se rendeu ao som da violinha feita por Alexandre em 2009 com a qual interpretou a canção Chalina, no FenaViola de Itapina.

Barcelos é dono de uma técnica original de criar instrumentos de cordas. O lutie já produziu mais de 300 peças entre violões, cavaquinhos e violas nos últimos 15 anos na sua oficina artesanal no Bairro São Silvano, em Colatina.

“Era marceneiro e faço violões há mais de 40 anos. Fazer instrumentos é uma arte que exige técnica e paciência”, diz.

Alexandre destaca que reutiliza

pedaços de tábuas e tocos velhos de jacarandá, cedro, além de madeiras importadas como matéria prima para fabricar os instrumentos devidamente autenticados pelo selo Lutie Alexandre Barcelos. “A extração do jacarandá na natureza é proibida”, frisou Barcelos.

O custo de um instrumento fabricado pelo lutie colatinense va-

ria de R\$ 900 a R\$ 2,2 mil. O estilo que marca a obra de Alexandre é o braço curvo dos violões e violas, cortados à mão. “Não existe nada parecido no mercado. O instrumento que fabrico é único. A cor é natural da madeira. Nada é tingido. Cada violão ou viola tem um detalhe e sonoridade diferentes”, explicou Alexandre.



ATAÍDE E ALEXANDRE compraram guitarras e contrabaixo com Régis

Madeira de casarões antigos

Régis Capelini, lutie de Rio Bananal, conta que a fábrica de guitarras e contrabaixos — que funciona num galpão que fica nos fundos da casa do pai dele — começou a funcionar em 2003, de forma artesanal, como ainda é mantida nos tempos atuais pela família Capelini.

Para fabricar os instrumentos ele disse que adquire madeiras nobres, usadas como estacas de cercas nas lavouras de café, e descartadas pelos fazendeiros da região. “É comum juntarem esse tipo de material e botarem fogo”, lamentou o artesão.

Ele conta que outra fonte são os desmanches de casarões antigos da região que eram construídos com madeiras nobres, tipo cedro,

mogno, jacarandá, pau-marfim, roxinho, entre outras.

“O custo do instrumento depende, principalmente, do tipo de madeira utilizada na fabricação e nos componentes de captação de som e ferragens. Fabricamos instrumentos mais simples que custam R\$ 1,5 mil, até o top de linha que chega a ser vendido por R\$ 5 mil. Mas o custo médio de uma guitarra ou contrabaixo é de R\$ 2,6 mil”, acrescentou.

Apesar dos instrumentos serem fabricados num galpão velho e de forma artesanal, a família Capelini investiu em divulgação. Na internet eles possuem o site www.capeliniguitars.com.br.



ALMIR SATER durante show: viola caipira com 10 cordas foi fabricada para o cantor e compositor em Colatina, em 2009